

Dólar retoma fôlego com risco de recessão

DE SÃO PAULO

O dólar iniciou a semana em alta firme, voltando a superar a barreira de R\$ 5,35, em meio a uma onda de fortalecimento global da moeda americana e ao tombo dos preços das commodities. Novos lockdowns na China e problemas de fornecimento de gás russo à Europa reavivaram os temores de recessão global.

O risco de novos problemas nas cadeias de produção em razão da política chinesa de covid zero, com eventuais impactos recessivos e inflacionários, coincidem com o movimento dos bancos centrais desenvolvidos, em especial o Federal Reserve, dos EUA, que sobem juros para combater a inflação.

No Brasil, depois da subida dos juros dos títulos públicos após a assimilação dos impactos com os gastos públicos da PEC dos Benefícios, investidores se depa-ram com aumento das tensões políticas, após assassinato do militante petista no Paraná.



Macau vazia após lockdown: política chinesa da covid zero reforça a expectativa de recessão e inflação

Nesse clima, ontem, o dólar já abriu em forte alta, acima de R\$ 5,30, e superou o nível de R\$ 5,35 ainda pela manhã. A máxima da sessão se deu a R\$ 5,3755, na esteira ao tombo de mais de 2% do Ibovespa e da aceleração da moeda ameri-

cana no exterior. No fim do dia, o dólar era cotado a R\$ 5,3710, alta de 1,96%.

“O que está puxando mais o dólar é o ambiente externo, mas os problemas internos, como o fiscal e o aumento da tensão política, ajudam a pressionar a

moeda”, afirma o operador Hideaki Iha, da Fair Corretora.

O Ibovespa caiu 2,07%, aos 98.212,46 pontos. Minério de ferro e petróleo, recuaram afetando Vale e petrolíferas, que pesam no Ibovespa. (EC)

KONG/ASSOCIATED PRESS/ESTADÃO CONTEÚDO